

OBSERVAÇÕES SOBRE *Antimora rostrata* (GÜNTHER, 1878) (ACTINOPTERYGII: MORIDAE) DA COSTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL (OCEANO ATLÂNTICO OCIDENTAL)

Observations on *Antimora rostrata* (Günther, 1878) (Actinopterygii: Moridae) from the coast of Rio de Janeiro State, Brazil (Western Atlantic Ocean)

Paulo Roberto Duarte Lopes¹, Jailza Tavares de Oliveira-Silva², Francisco José Pinho de Matos³, Talitha Araújo Batista Costa⁴

RESUMO

São apresentados alguns dados merísticos e morfométricos de dois exemplares de *Antimora rostrata* Günther, 1878 (Actinopterygii: Gadiformes: Moridae), medindo 284,0 e 327,0 mm de comprimento total, coletados em 22°09'16"S - 39°50'32"W, 22°15'55"S - 39°51'26"W, entre 1.160 e 1.190 m de profundidade, litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil, Oceano Atlântico ocidental.

Palavras-chaves: ocorrência, *Antimora rostrata*, biometria, Brasil.

ABSTRACT

Some morphometric and meristic data are presented on two specimens of *Antimora rostrata* Günther, 1878 (Actinopterygii: Gadiformes: Moridae), measuring 284.0 and 327.0 mm in total length, collected at 22°09'16"S - 39°50'32"W, 22°15'55"S - 39°51'26"W, between 1,160 and 1,190 meters of depth, off Rio de Janeiro State, Brazil, Western Atlantic Ocean.

Key words: record, *Antimora rostrata*, biometry, Brazil.

¹ Professor Assistente, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA 44031-460. E-mail: peixemar@uefs.br

² Bióloga, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

³ Biólogo, Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ 21941-900. E-mail: de-matos@biologia.ufrj.br

⁴ Acadêmica Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: talithabio@pop.com.br

INTRODUÇÃO

A família Moridae é encontrada em todos os oceanos com espécies pelágicas a bentopelágicas que habitam desde águas costeiras rasas (ocasionalmente penetrando em estuários) até águas profundas (além de 2500 m de profundidade); são conhecidos cerca de 18 gêneros com cerca de 105 espécies; podem atingir aproximadamente 1,0 m de comprimento mas em geral atingem menores tamanhos; algumas espécies são pescadas comercialmente na Austrália e Nova Zelândia (Cohen *apud* Smith; Heemstra, 1986; Cohen *et al.*, 1990; Nelson, 2006; and Iwamoto & Cohen *apud* Carpenter, 2002).

Antimora rostrata (Günther, 1878) é uma espécie praticamente cosmopolita, ocorrendo em todos os oceanos (exceto ao norte de 10°N no Oceano Pacífico) sendo que no Oceano Atlântico não é conhecida para o Golfo do México, Mar do Caribe e costa norte da América do Sul; bentopelágica no talude continental e em sua parte superior, desde cerca de 350 até 3.000 m ou mais de profundidade e atinge 75,0 cm ou mais de comprimento (sendo os machos menores que as fêmeas); pouco se conhece sobre seu ciclo de vida mas é uma espécie dominante em muitas comunidades de águas temperadas profundas do talude médio e inferior entre cerca de 500 até 2.800 m de profundidade mas não é pescada comercialmente (Iwamoto, 1975; Geistdoerfer & Hureau *apud* Fischer & Hureau 1985; Cohen *apud* Smith & Heemstra, 1986; Cohen *et al.*, 1990; Iwamoto & Cohen *apud* Carpenter, 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

O material aqui apresentado, totalizando 2 exemplares, foi coletado em 13 de maio de 2002 e encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia, Brasil) conservado em álcool 70% e registrado sob o número LIUEFS 6220.

Tabela I - Caracteres merísticos de dois exemplares de *Antimora rostrata*.

Caracteres merísticos	LIUEFS 6220	
	1	2
Número de filamentos branquiais	84	76
Números de rastros branquiais	18	17
Número de raios da nadadeira dorsal	62	56
Número de raios da nadadeira anal	42	--
Número de raios das nadadeiras pélvicas	5-6	6-5
(esquerda - direita)		

As medidas corporais apresentadas são baseadas em Small (1981). A confirmação da identificação a níveis genérico e específico foi realizada com base em Geistdoerfer & Hureau *apud* Fischer & Hureau (1985), Cohen *apud* Smith & Heemstra (1986) e Cohen *et al.* (1990). Dados merísticos e morfométricos são apresentados, respectivamente, nas Tabelas I e II.

Tabela II - Caracteres morfométricos (mm) de dois exemplares de *Antimora Rostrata* (entre parênteses, porcentagem expressa em relação ao comprimento)

Caracteres morfométricos	LIUEFS 6220	
	1	2
Comprimento padrão	248,0	293,0
Comprimento da cabeça	68,1 (27,5)	76,3 (26,0)
Diâmetro orbital	16,9 (6,8)	20,0 (6,8)
Comprimento do focinho	22,1 (8,9)	24,1 (8,2)
Comprimento pré-dorsal	70,2 (28,3)	78,1 (26,7)
Comprimento da maxila superior	39,1 (15,8)	40,0 (13,6)
Largura interorbital	15,6 (6,3)	17,7 (6,0)
Comprimento do 1º raio da nadadeira dorsal	25,0 (10,1)	20,9 (7,1)
Comprimento pós-orbital	29,2	32,1
Comprimento total	284,0	327,0
Comprimento do maior filamento branquial	3,7	4,3
Comprimento do maior rastro branquial	3,4 (1,4)	3,3 (1,1)
Comprimento do rastro branquial do ângulo	2,8	3,0

RESULTADOS

Material examinado

Antimora rostrata (Günther, 1878)

LIUEFS 6220 (2: 284,0-327,0 mm de comprimento total) - 22°09'16"S - 39°50'32"W, 22°15'55"S - 39°51'26"W (entre 1.160 e 1.190 m de profundidade, litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil, Oceano Atlântico ocidental), coletor: F.J.P. Matos (Figura 1).

Os exemplares apresentavam os tubos digestivos evertidos.



Figura 1 - *Antimora rostrata* (284,0 mm de comprimento total).

DISCUSSÃO

A revisão do gênero *Antimora* Günther, 1878, realizada por Small (1981), confirmou a existência de duas espécies: *A. rostrata* e *A. microlepis* Bean, 1890, esta última restrita ao Pacífico norte. A identificação dos dois exemplares aqui citados, com base na bibliografia disponível, permitiu confirmá-los como sendo *A. rostrata*.

A. rostrata não é citada para o litoral sudeste e sul do Brasil por Figueiredo & Menezes (1978) e Figueiredo *et al.* (2002) mas sua presença é confirmada para o Brasil por Séret & Andreata (1992), Menezes *et al.* (2003) e Bernardes *et al.* (2005).

Com relação ao número de rastros no primeiro arco branquial, citado por Geistdoerfer & Hureau *apud* Fischer & Hureau (1985), foi observada grande diferença com relação aos valores obtidos (teria havido um equívoco e os valores apresentados por estes autores estariam sendo referidos ao número de filamentos branquiais?); quanto ao número de raios nas nadadeiras dorsal e pélvicas (embora, para esta última, em cada exemplar haja uma com 5 raios provavelmente devido à danificação), houve coincidência com os valores obtidos.

O número de raios nas nadadeiras pélvicas (como no parágrafo anterior), dorsal e anal, coincidem com o que é citado por Cohen *apud* Smith & Heemstra (1986); quanto ao número de filamentos branquiais no primeiro arco, foi observada uma pequena variação para menos (76) do intervalo citado (78-90). Foi observada também variação no número de raios na dorsal quando comparado com Bernardes *et al.* (2005) (50-56 contra 62 em um dos exemplares examinados).

Não houve coincidência com relação ao número de filamentos branquiais, comprimento padrão e a região geográfica do material examinado com relação aquele examinado por Small (1981), que pode ser definida como sendo os oceanos do Hemisfério Sul.

Com relação à média apresentada por Small (1981) para o número de rastros branquiais, número de raios das nadadeiras dorsal e anal, os valores obtidos situaram-se próximos. Já os valores relativos ao diâmetro orbital, comprimento do focinho, comprimento da maxila superior, comprimento pré-dorsal, comprimento do primeiro raio da dorsal, largura interorbital e comprimento do rastro branquial mais longo afastaram-se pelo menos um pouco (quando não muito) da média citada por Small (1981).

Talvez estas variações possam, em parte, ser explicadas pelo aparente pequeno número de *A. rostrata* examinados para a costa brasileira pois Small (1981) também identifica apenas um local de coleta

para esta espécie nesta região do Atlântico sul, mas sem precisar o número de exemplares obtidos e examinados.

A. rostrata possui ampla distribuição geográfica, mas devido principalmente ao fato de habitar em águas profundas, ainda é necessário um melhor conhecimento a respeito da sua variação intra-específica bem como, segundo Iwamoto (1975), de sua biologia sobre a qual virtualmente nada é conhecido.

Apesar da pequena amostra examinada, com base nos exemplares aqui citados, são acrescentadas informações a respeito da variação dos caracteres merísticos e morfométricos de *A. rostrata* bem como cita-se material adicional desta espécie para futuros estudos, depositado em coleções científicas brasileiras, e originário do Atlântico sul ocidental.

Agradecimentos - À tripulação do N.Oc. "Astro Garoupa" pelo auxílio durante o embarque de F.J.P. Matos; ao Dr. Tomio Iwamoto (California Academy of Sciences, San Francisco, EUA) pelo envio de bibliografia; Magda F. Andrade-Tubino e Nivaldo Holmes de A. Filho (UFRJ, Departamento de Biologia Marinha, Laboratório de Recursos Pesqueiros) pela recepção ao primeiro autor quando em visita à esta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G., Vooren, C.M.; Haimovici, M. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região Sudeste-Sul do Brasil. Levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo*. Editora da Universidade de São Paulo, 295 p., 2005.
- Cohen, D.M. Family no. 90: Moridae, p. 326-328, in Smith, M.M. & Heemstra, P.C. (eds.), *Smiths' sea fishes*. Springer-Verlag, 1047p., Berlin, 1986.
- Cohen, D.M.; Inada, T.; Iwamoto, T.; Scialabba, N. *FAO species catalogue. Vol. 10 - Gadiform fishes of the world (order Gadiformes). An annotated and illustrated catalogue of cods, hakes, grenadiers and others gadiform fishes known to date. FAO Fish. Synop.*, v.10, n.125, p.1-442, 1990.
- Figueiredo, J.L. & Menezes, N.A. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 110 p., São Paulo, 1978.
- Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com rede de meia água*. Editora da Universidade de São Paulo, 242 p., 2002.

- Geistdoerfer, G. & Hureau, J. C. Moridae, p. 302-305, in Fischer, W. & Hureau, J. C. (eds.), *FAO species identification sheets for fishery purposes. Southern Ocean (fishing areas 48, 58 and 88) (CCAMLR Convention Area). Volume II.* Food and Agriculture Organization of the United Nations, 471 p., Rome, 1985.
- Iwamoto, T. The abyssal fish *Antimora rostrata* (Günther). *Comp. Biochem. Physiol.*, v. 52, p. 7-11, 1975.
- Iwamoto, T. & Cohen, D.M. Moridae, p. 995-1000, in Carpenter, K.E. (ed.), *The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae).* Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1373 p., Rome, 2002.
- Menezes, N.A.; Buckup, P.A.; Figueiredo, J.L. & Moura, R.L. (eds.) *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil.* Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 160 p., 2003.
- Nelson, J.S. *Fishes of the world.* John Wiley & Sons, 601 p., New Jersey, 2006.
- Séret, B. & Andreatta, J.V. Deep-sea fishes collected during cruise MD-55 off Brazil. *Cybium*, v.16, n.1, p.81-100, 1992.
- Small, G.J. A review of the bathyal fish genus *Antimora* (Moridae: Gadiformes). *Proc. Calif. Acad. Sci.*, v.42, n.13, p.341-348, 1981.